

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**MULTILINGUISMO EM SITUAÇÕES INTERATIVAS DE ATENDIMENTO À
SAÚDE**

Maria Laura Costa Barros (mariacbarros91@gmail.com)

Yuri Santana Lira (yurilirasantana@gmail.com)

Jorge Luiz Nunes Dos Santos Junior (jorgesantosjunior@gmail.com)

O presente trabalho insere-se no campo da Linguística Aplicada e do Multilinguismo, discutindo os desafios da comunicação entre profissionais de saúde e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em contextos de fronteira, com ênfase na realidade da cidade de Dourados/MS. A crescente presença de imigrantes, especialmente venezuelanos, intensifica a necessidade de refletir sobre como as barreiras linguísticas afetam o acesso e a qualidade dos serviços de saúde no Brasil, considerando que, em regiões multilíngues, onde o português não é a língua de domínio de parcela significativa da população, a linguagem deixa de ser apenas um meio de troca de informações para se tornar um fator determinante de inclusão ou exclusão social. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar de que forma a diversidade linguística influencia a prestação de serviços públicos de saúde e propor reflexões sobre estratégias que garantam o atendimento inclusivo em regiões marcadas pela mobilidade humana. A pesquisa teve início com a realização de uma entrevista com um imigrante venezuelano residente em Dourados/MS, buscando compreender, a partir de um relato pessoal, os impactos concretos das barreiras linguísticas no acesso ao SUS. No entanto, durante o desenvolvimento, verificou-se a necessidade de ampliar a compreensão teórica

do fenômeno, o que levou à reformulação da metodologia e à adoção de uma abordagem de análise bibliográfica, envolvendo levantamento e estudo de artigos, livros, dissertações, legislações e documentos institucionais sobre multilinguismo, políticas linguísticas, comunicação em saúde e atendimento em contextos de fronteira. A fundamentação teórica permitiu aprofundar a discussão sobre como a comunicação ineficaz pode comprometer diagnósticos, dificultar o seguimento de tratamentos, fragilizar vínculos terapêuticos e gerar constrangimentos, especialmente em atendimentos que envolvem temas sensíveis, como saúde sexual e reprodutiva. O desenvolvimento da pesquisa evidenciou que, em contextos multilíngues, a humanização do cuidado em saúde exige mais do que a presença eventual de intérpretes: demanda o fortalecimento de políticas públicas que promovam a formação básica dos profissionais em línguas relevantes ao território, como o espanhol e a Libras, bem como investimentos em tecnologias e protocolos de atendimento cultural e linguisticamente sensíveis. Como resultado, identificou-se que a ausência de uma política linguística consistente no SUS contribui para a desigualdade no acesso à saúde e que a valorização da linguagem como direito fundamental é condição para a efetivação do princípio da universalidade. Conclui-se que reconhecer a linguagem como dimensão central do cuidado implica reconfigurar práticas institucionais e investir na formação intercultural dos profissionais, de modo a garantir que todos os usuários, independentemente de sua origem linguística, tenham acesso pleno e equitativo aos serviços de saúde. Dessa forma, este trabalho contribui para o debate sobre o papel do Estado na promoção da equidade em saúde em realidades de fronteira, reforçando que a diversidade linguística deve ser tratada como questão estratégica e inadiável nas políticas públicas.

Agradecimento: À FUNDECT (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul), pelo apoio concedido ao desenvolvimento desta pesquisa.

Palavras-chave: diversidade; saúde pública; inclusão; fronteira; políticas linguísticas; acesso ao sus.